

OPINIÃO

Healthtechs: cinco dicas de compliance para startups que trabalham com saúde privada

Rafael Kenji Hamada (*)

As *healthtechs* são startups que unem tecnologia e saúde para criar soluções para as principais demandas do setor.

O segmento é uma das vertentes mais promissoras ao redor do mundo, e a expectativa é de que o mercado alcance o tamanho de US\$ 504 bilhões em 2025, segundo o Global Market Insights. No Brasil, a área está em expansão, oferecendo grandes oportunidades de crescimento para empresas que investem no setor. No entanto, é essencial que essas startups invistam em estruturação, especialmente em compliance, ao atuar com saúde privada. Os fundadores desse tipo de startup precisam se atentar a algumas adequações, para tracionar seu produto e ganhar escala no mercado.

1- Proteger dados do paciente

Documentos como prontuários do paciente, prescrições e exames precisam conter camadas extras de proteção, frente a riscos de vazamento de informações ou quebra de sigilo. Não são incomuns, no Brasil e no mundo, exemplos de vazamento de exames de imagem, prontuários, carteiras de vacinação ou imagens de pacientes. Portanto, estabelecer uma área dedicada a proteger esses dados é essencial para qualquer *healthtech*, que deve contratar profissionais especializados e assegurar que eles compreendam a sensibilidade dos dados em saúde e os regulamentos específicos sobre informações médicas. Isso ajuda a prevenir vazamentos e a garantir a privacidade dos pacientes, além de fortalecer a confiança dos clientes na startup.

2- Investir em ferramentas e tecnologias de segurança

É indispensável utilizar tecnologias avançadas para aumentar a proteção das informações dos pacientes. Implementar criptografia, autenticação de dois fatores, blockchain e biometria são algumas das melhores práticas. Essas ferramentas garantem que apenas indivíduos autorizados tenham acesso aos dados, elevando significativamente o nível de confiabilidade dos sistemas médicos.

3- Manter documentações e processos bem-definidos

Desenvolver um padrão de processos operacionais é

fundamental para garantir a conformidade e a eficiência. Documentar todas as atividades e procedimentos assegura que cada etapa esteja clara e acessível a todos os colaboradores. Processos bem-definidos, que contemplem todas as principais situações, ajudam a manter a consistência nas ações e a reduzir o risco de não conformidade e desvio de padrão.

4- Realizar testes e validações rotineiras

Realizar testes e validações regulares assegura que os processos estejam funcionando corretamente. Essas avaliações permitem identificar vulnerabilidades e corrigi-las antes que se tornem problemas maiores. A prática constante de testes ajuda a manter a integridade e a segurança dos dados e sistemas, proporcionando maior confiabilidade às operações da *healthtech*.

5- Treinamento de colaboradores

Educar e treinar colaboradores sobre as normas, regras e atividades da empresa é essencial para criar uma cultura de observância. Promover sessões de treinamento regulares garante que todos entendam a importância da *compliance* e as consequências das inconformidades. Funcionários capacitados conseguem seguir procedimentos corretamente e contribuir com a manutenção da conformidade e da segurança na startup.

Vale ressaltar que não apenas as startups, mas também empresas mais consolidadas podem ser imaturas em relação ao *compliance*, muitas vezes se preocupando com as normas e regras da companhia apenas em momentos de auditoria ou captação de investimentos. Esse é um comportamento comum no mercado brasileiro, que necessita de regras mais claras e instrumentos que impulsionem a inovação sem burocratizar o setor. É extremamente importante que a startup tenha as regras e normas como algo natural e cultural dentro da empresa, para que não perca oportunidades devido à inadequação de alguma informação ou desvios em relação ao que é considerado correto.

(*) Médico e CEO da HealthAngels Venture Builder. E-mail: healthangels@nbpress.com.br.

Uma aposta perigosa: aviões com apenas um piloto

A European Cockpit Association (ECA), entidade que congrega pilotos das companhias de aviação da Europa, emitiu um alerta a respeito das pressões para que a legislação seja alterada de forma a permitir a presença de apenas um piloto na cabine dos jatos comerciais, classificando a medida como "uma aposta perigosa".

Vivaldo José Breternitz (*)

As companhias aéreas gostariam de dispor de software que suportasse essa nova configuração, que é conhecida nos meios aeronáuticos como extended Minimum Crew Operations (eMCO), ou operações de tripulação mínima estendida. Durante as fases de decolagem e pouso, estariam presentes na cabine dois pilotos – na fase de cruzeiro, logo após a decolagem, um dos pilotos poderia descansar, enquanto o colega permaneceria no controle. Em voos longos, isso permitiria tornar a tripulação e os custos menores.

A Agência de Segurança Aérea da União Europeia (EASA) está avaliando as propostas. A Airbus apoia entusiasticamente a medida, que tem sido apresentada como um passo em direção a aviões totalmente autônomos.

Os pilotos criticam a ideia, e a ECA o descreve como um "esquema motivado pelo lucro" com um "risco significativo para a segurança", tendo o comandante Otjan de Bruijn, seu presidente, dito que



GeoMint, CANVA/GeoMint, CANVA

a segurança de todos os voos comerciais começa com dois pilotos bem treinados e descansados nos controles, e que remover um piloto com o nível tecnológico atual é uma aposta muito perigosa.

Para alertar sobre os riscos, de Bruijn lembra as tragédias ocorridas com o Boeing 737 MAX: dois acidentes fatais, que mataram centenas de pessoas, foram causados por falhas de software.

Depois de ficar no solo durante algum tempo, o avião voltou a voar, mas novos incidentes têm acontecido com ele, fazendo com que até antigos executivos da Boeing recusem-se a voar em 737 MAX.

De Bruijn não é contra a automação, mas diz que ela não pode priorizar o lucro em relação às pessoas, e que são necessárias provas claras e transparentes de que novas tecnologias realmente melhoram a segurança de voo.

(*) Vivaldo José Breternitz, Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor da FATEC SP, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.

Xbox comemora o Dia dos Pais com o lançamento do curta-metragem de animação "Play Again"

O amor por games muitas vezes é herdado de pai para filho (ou filha) e, para este Dia dos Pais, Xbox está homenageando essas histórias com o lançamento do curta-metragem de animação "Play Again". Em uma história emocionante de pai e filho que se reconectam através do mundo virtual dos videogames, Xbox aborda uma atividade que não apenas une, mas também fortalece os laços familiares. De acordo com o Pesquisa Game Brasil (PGB) 2024, 80,4% dos pais costumam brincar com seus filhos, criando memórias emocionais significativas, conforme representado no curta-metragem.

Em "Play Again", produzido pelo estúdio brasileiro Lightfarm, e que estará disponível no dia 15 de agosto no canal Xbox Brasil no YouTube, vemos o jovem protagonista Javi revisitando um jogo de corrida que costumava jogar com seu falecido pai, percebendo como isso os aproximou e os ajudou a superar os aspectos conturbados de seu relacionamento.



O enredo, que está localizado em português com dublagem e legendas, e que apresenta várias referências ao nosso país, é inspirado em um famoso comentário na internet, que se tornou parte do imaginário popular de muitos

jogadores desde então. A chegada da animação é uma oportunidade para que essa linda história se mova e se conecte com mais pessoas neste Dia dos Pais.

"Os videogames são sobre conexões, e Play Again é um dos exemplos mais empolgantes que esse meio pode fornecer", disse o diretor e roteirista do curta-metragem, Zen Pace.

"Foi uma honra trabalhar no curta e trazer para a tela uma história que se originou no mundo digital e deve ressoar com tantas pessoas no mundo real.", completa Zen.

O curta-metragem de Xbox foi produzido em parceria com o Might Media Group, a agência Palette Group, animação do estúdio brasileiro Lightfarm e direção do cineasta americano Zen Pace. Os curtas já receberam vários elogios em apresentações de festivais de cinema, ganhando até o prêmio de "Melhor curta de animação" no Festival de Cinema de Provincetown em junho passado.



News @TI

Grupo Daryus leva líderes da ilusão ao paraíso no Global Risk Meeting 2024

O Grupo Daryus, referência em consultoria e educação em Continuidade de Negócios, Gestão de Riscos, Segurança e Privacidade da Informação, Cibernética e Proteção aos Dados, anuncia a 17ª edição do Global Risk Meeting. Este será um evento imersivo e transformador com foco em apoiar executivos e empresários a potencializar suas iniciativas de cibersegurança e gestão de riscos (<https://globalriskmeeting.com.br/>)

Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Laurinda Machado Lobato (1941-2021)

Responsável: Lilian Mancuso

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); *Ciência/Tecnologia:* Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); *Livros:* Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioph.com.br);

Comercial: comercial@netjen.com.br

Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; *Edição Eletrônica:* Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; *Serviço informativo:* Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)

Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.

ISSN 2595-8410